



cigarro. eletrônico

entrevista com o
especialista

.fmc

| cim

Centro de
Informação sobre
Medicamentos da FMC



cigarro eletrônico

entrevista
com o
especialista

Definição/conceito e o que se pode entender sobre o tema:

Prof. Luiz: O cigarro eletrônico foi introduzido nos Estados Unidos em 2007, apresentando um aumento extensivo nas vendas e consumo, para todas as faixas etárias e classes sociais, prometendo ser uma opção inofensiva para uso alternativo ao consumidor do tabaco (tabagista). Falsa ilusão.

Como avalia essa situação no município/estado/país/mundo?

Prof. Luiz: De maneira preocupante. No Brasil, mesmo proibido por lei, é absurdo o aumento do consumo. Verdadeira pandemia, principalmente entre os jovens. Este fato repete-se no mundo inteiro, onde o acesso é, acreditem, facilitado em alguns países.

**Prof.
Luiz
Clovis
Parente
Soares**



- Vice-Diretor eleito da FMC para o período 2017/2021
- Graduação em Medicina pela Faculdade de Medicina de Campos (FMC-1976)
- Sócio Fundador da Sociedade Paulista de Pneumologia e Tisiologia (SPPT-1978)
- Professor Auxiliar IV do Componente Curricular Clínica Médica da FMC desde 1982

“No Brasil,
mesmo
**proibido
por lei, é
absurdo o
aumento do
consumo.**”

Entrevistador(es)
**Lucas Gonçalves Rangel e
Ruama Miranda Ribeiro**

Graduandos do Curso de Graduação
em Farmácia da FMC, RJ

Orientador(a)
Profª. Jaíse Ferreira

Professora titular do Curso de Graduação em
Farmácia da FMC e Responsável pelo Projeto
“Centro de Informação de Medicamentos”
(CIM) da FMC, RJ

Existe algum risco/complicação que pode/deve ser considerado pela população?

Prof. Luiz: Sim. Leva a dependência química como os demais produtos consumidos de forma inalatória a partir do tabaco. Há relatos e fotos nas redes [sociais] de explosões na boca e bolso, além de lesão pulmonar, potencialmente fatal, conhecida como lesão pulmonar induzida pelo cigarro eletrônico. Nos Estados Unidos, entre 2019 e 2022, foram relatados 2.558 casos não fatais da doença e 60 casos fatais.

Como se proteger para evitar riscos/complicações?

Prof. Luiz: Definitivamente evitar o uso. Não acreditar que não será dependente.

O que considera importante como orientação para população?

Prof. Luiz: Os fumantes devem procurar nas suas cidades o Programa de Controle do Tabagismo oferecido gratuitamente pelo SUS [que tem apresentado] resultados expressivos, graças ao efetivo tratamento oferecido. O tabagismo sob qualquer forma é o responsável por mais de 80% dos casos de câncer no pulmão, em maioria fatal e, por 40% das mortes por doenças cérebro-cardiovasculares.

dados importantes

- A porcentagem de fumantes brasileiros que conheciam cigarros eletrônicos (37,4%) foi mais baixa do que em outros países ITC sem requisitos similares (Holanda: 88%; Estados Unidos: 73%; República da Coreia: 79%; e Reino Unido: 54%). Contudo, o uso na vida (9%) não foi muito diferente quando comparado a esses mesmos países (18%, 12%, 10% e 15%, respectivamente).
- Entre fumantes que conheciam cigarros eletrônicos no Brasil, 44,4% acreditavam que eles eram menos perigosos quando comparados a cigarros convencionais.

Qual a composição do cigarro eletrônico? São sempre derivados da nicotina?

R: A composição e concentração do líquido vaporizado varia, podendo conter inúmeras substâncias químicas, como a nicotina, aromatizantes, derivados do cannabis, propilenoglicol, glicerina vegetal e até mesmo metais pesados, como chumbo, ferro e carbono.

Qual a principal diferença entre o cigarro comum e o eletrônico?

R: A ausência de odor desagradável, a não produção de fumaça e cinza e a ausência de mau hálito.

Afeta os fumantes passivos da mesma forma que o cigarro convencional?

R: O vapor pode ter produtos químicos perigosos, havendo consequências na composição do ar, porém a exposição do indivíduo à fumaça do cigarro convencional denota maior ameaça à saúde do fumante passivo, em relação ao vapor do cigarro eletrônico. Além disso, a exposição constante ao vapor de cigarro eletrônico pode ser perigosa, especialmente para bebês e crianças.

Possuem substâncias com potencial carcinogênico?

R: Segundo o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), os Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs) não são seguros e possuem substâncias tóxicas além da nicotina. Sendo assim, o cigarro eletrônico pode causar doenças respiratórias, como o enfisema pulmonar, doenças cardiovasculares, dermatite e câncer.

referências

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Cigarro eletrônico. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/tabaco/cigarro-eletronico>. Acesso em: 25 mar. 2023.

BIENARTH, A. É como fumar 20 cigarros por dia: os riscos do cigarro eletrônico que viraram modo entre os jovens e adolescentes. BBC News Brasil, 24 jul. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62269733>. Acesso em: 25 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional do Controle do Tabagismo. Disponível em: [https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo/tratamento#:~:text=Os%20medicamentos%20disponibilizados%20pelo%20Minist%C3%A9rio,bupropiona%20\(Brasil%2C%202020\)](https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo/tratamento#:~:text=Os%20medicamentos%20disponibilizados%20pelo%20Minist%C3%A9rio,bupropiona%20(Brasil%2C%202020)). Acesso em: 25 mar. 2023.

CAVALCANTE, T. M. et al. Conhecimento e uso de cigarros eletrônicos e percepção de risco no Brasil: resultados de um país com requisitos regulatórios rígidos. Cadernos de Saúde Pública [online], v. 33, n. Suppl 3, 2017.

OLIVEIRA, A. R. C. C. A. et al. Os Impactos negativos do uso do cigarro eletrônico na saúde. Diversitas Journal, 2015.

SOUZA, F. É marketing de enganação, diz professora da USP sobre vaporizador com vitaminas. BBC News Brasil, 2 fev. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-64420252>. Acesso em: 25 mar. 2023.